

Na terra, a força do trabalho em grupo e união das mulheres

A família da agricultora Ana Cláudia é natural da comunidade Giral. Na infância, ela observava os pais na lida da produção de feijão, mandioca, milho e outras culturas, vendendo dia de trabalho em roças de fazendeiros vizinhos. Por vezes, já na sua juventude a atividade rural para ela se tornou uma fonte de renda eventual, quando não estava na escola.

Mas foi com o passar dos anos que viu desabrochar o interesse pela lida com a terra e engajamento nos movimentos sociais. Depois de ter saído para morar na cidade, retornou ao campo. Cláudia passou a se dedicar ao quintal produtivo familiar, com hortaliças e fruteiras agroecológicas, como também percebeu a necessidade de participar ativamente da associação comunitária para buscar projetos e iniciativas que viabilizassem sua permanência no campo, com a filha Maria Luiza.



“A gente vai entendendo que através da **associação** a gente se **organiza**”.

Foi assim que as famílias da comunidade se juntaram e começaram a vender alimentos para merenda escolar. Também foi formado um grupo de mulheres, que se reúnem para debater sobre os direitos e autonomia feminina.

